

## O PAI NOSSO

*Inaldo Lacerda Lima*

O Pai Nosso afigura-se-nos o ponto culminante do Sermão da Montanha, que foi iniciado com as bem-aventuranças, das quais se infere que as atenções de Deus, nosso Pai, estão sempre voltadas sobretudo para os que sofrem, para os mansos, para os limpos de coração, para os que forem injuriados e perseguidos por causa do Cristo, seu plenipotenciário entre os homens.

São nove as bem-aventuranças, numa demonstração de que o Pai, em sua infinita misericórdia, está sempre atento em amparar os carentes de Paz, de Luz e de Amor.

Ora, hoje, que já somos detentores de uma visão realista da Vida Eterna e do Espírito, sabemos que todos os que se fizerem incluir nas bem-aventuranças mencionadas por Jesus são almas que um dia faliram e foram condenadas a mundos de expiações e provas, por cujos destinos o Pai nunca deixou de se interessar. Meditemos nessas palavras do Espírito Santo Agostinho, contidas no capítulo III, item 16, de "O Evangelho segundo o Espiritismo", que aqui destacamos:

"Já se vos há falado de mundos onde a alma recém-nascida é colocada, quando ainda ignorante do bem e do mal, mas com a possibilidade de caminhar para Deus, senhora de si mesma, na posse do livre-arbítrio. Já também se vos revelou de que amplas faculdades é dotada a alma para praticar o bem. Mas, ah! há as que sucumbem, e Deus, que não as quer aniquiladas, lhes permite irem para esses mundos onde, de encarnação em encarnação, elas se depuram, regeneram e voltam dignas da glória que lhes fora destinada."

Vê-se, aí, a função dos mundos como o nosso, onde somos almas que, um dia, falimos e, hoje, depurando-nos, regenerando-nos, buscando alcançar as bem-aventuranças de que trata o Mestre, esperamos chegar, dignos da glória a que nos fora destinada, à presença do Pai celestial.

Depois de advertir-nos de que não veio destruir a lei e os profetas, mas cumpri-los, previne-nos contra os perigos do mal, colocando bem alto o dever da fraternidade, os preceitos da caridade, a importância do perdão e a necessidade da oração.

E ensina-nos o segredo da oração, como deve ser ela simples e sincera, nunca recheada de vãs repetições, de longos fraseados de efeito. E elucida-nos que os gentios é que assim se portam quando oram. Pois, em verdade, o Pai conhece as nossas necessidades antes mesmo que lhas peçamos. Oferece-nos,

então, o exemplo do "Pai Nosso", todo ele em apenas cinco versículos do capítulo VI do evangelista Mateus:

"Pai nosso que estás no Céu, santificado seja o teu nome.

Venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na Terra como no Céu;

Dá-nos o pão de cada dia;

Perdoa as nossas dívidas, como perdoamos aos nossos devedores;

Não nos deixes entregues à tentação, mas livra-nos do mal

Assim seja."

Meditemos, profundamente, sobre cada uma das luminosas sentenças dessa prece que fluiu do coração daquele Mestre incomparável que se fez manifestar perante o mundo, na condição de plenipotenciário divino.

Temos ouvido, aqui, ali e alhures, deste país continental, no seio das comunidades espíritas, alguns exemplos de "Pai Nosso" entremeados de frases de adorno, como se condição tivéssemos de acrescentar alguma coisa a esse verdadeiro hino de luz!...

Nunca ousamos criticar os nossos companheiros que, de boa-fé, fazem acréscimos verbalísticos às palavras do Senhor nesses cinco versículos (9 a 13). Porém, se atentarmos bem em seu conteúdo, verificaremos que eles estão completos e perfeitíssimos.

Vamos refletir, não de modo místico mas filosófico, sobre cada uma das luminosas frases do Pai Nosso, tentando desvendar-lhes o espírito e a sabedoria.

O Pai criador de todos nós está no Céu, administrando, infinitamente bem, todo o Universo, que é a Sua Casa, com seus bilhões de galáxias - como a nossa Via Látea - cujo número de moradas (estrelas, planetas, satélites e cometas) é infinito, porquanto é um reino sem fronteiras que não pode ser quantitativamente avaliado, na simplicidade do versículo 2 do capítulo XIV do Evangelho segundo João.

O mestre Kardec, ao indagar se o espaço universal é infinito ou limitado, na questão 35 de "O Livro dos Espíritos", teve como resposta as seguintes palavras: "Infinito. Supõe-no limitado: que haverá para lá de seus limites?" Meditemos, então, sobre a nossa responsabilidade de espíritistas ao proferir estas palavras: "Pai nosso que estás no Céu."

Santificado seja o teu nome. É uma saudação, na qual reconhecemos a santificação de Seu nome. Ele próprio nos adverte no Decálogo: "Não pronunciareis em vão o nome do Senhor, vosso Deus." É dever de todos nós amá-LO e respeitá-LO, pois dEle somos filhos. É imperioso dever de todos nós compreender que nos falece qualquer condição ou capacidade de atingi-Lo com as nossas ofensas. Assim, quando Lhe desobedecemos ou agimos contrariamente à Sua vontade, somos nós que nos machucamos atingidos pela nossa desobediência e desrespeito. Quem quer que se manifeste contra o Pai celestial, desconhecendo-O, melhor fora ter nascido privado de consciência.

Venha o teu reino. O reino do Pai é de paz e de venturas inimagináveis destinado a todos os que se fizerem eleitos ao gozo de Sua presença. Portanto, quando o amado Mestre nos ensina a dizer: "Venha o teu reino" é que por Ele foi autorizado a assim expressar-se, assegurando-nos que o Pai nos quer perfeitos e puros.

Faça-se a tua vontade, assim na Terra como no Céu. Com esta frase quis o Senhor alertar-nos da necessidade de sermos também humildes, de sabermos pedir e o que pedir. É que nem sempre pedimos a Deus aquilo que nos convém. Quase sempre somos exagerados em nossas solicitações, e as coisas que nos julgamos no direito de reivindicar far-nos-iam mais mal do que bem. Ele, o Pai, é a sabedoria infinita, cuja vontade é lei. Basta-nos, para a efetiva intensidade de nossa fé, a conscientização de que dEle somos filhos, o que já nos toma venturosos. Recordemos a oração de Jesus, no horto: "Se possível, Pai, passa de mim esse cálice; contudo, cumpra-se a tua vontade e não a minha."

É pena, leitor amigo, que a ventura de sermos filhos de Deus não seja, ainda, reconhecida por todos os homens deste orbe. Tal reconhecimento já seria suficiente para tornar ditosos os que não o são.

Dá-nos o pão de cada dia, através da saúde que nos torne fortes e aptos para o trabalho honesto que nos garanta o salário justo. E pelo trabalho digno que conquistamos o alimento necessário à manutenção da vida no templo de nosso Espírito, que é o corpo. No entanto, que o alimento conquistado não sirva apenas ao corpo, mas à alma também...

O Consolador, que o Pai nos enviou no tempo certo, tem-nos ensinado que não basta nutrir o corpo; é imprescindível, também, manter alimentado o Espírito, cujos nutrientes se chamam bondade, exercício da caridade, higienização da mente, estudo, abnegação, boa vontade para com os outros, renúncia e amor. Sustentados por esses nutrientes, prosseguiremos em marcha para Deus, eternizando no imo do ser o bem, a esperança e a luz.

Perdoa as nossas dívidas, como perdoamos aos nossos devedores. Realmente, como esperar do Pai-Criador perdão para as nossas faltas, nossos gravíssimos erros, se não nos predisporos a perdoar aqueles que errarem contra nós? Qual o pai imperfeito, neste mundo de paixões, que se agrada de perceber manifestação de ódio entre seus filhos? Ora, Deus é o Pai perfeito que nos ama a todos. Logo, não Lhe pode agradar a ausência de fraternidade entre os homens. Ausência esta marcada de ódios, de maldades infamantes, de crimes hediondos, tudo isso sob o império absoluto do egoísmo avassalador e cruel.

Não nos deixes entregues à tentação, mormente nos dias atuais quando, na condição de espiritistas, propõe-nos o Espírito de Verdade a aceitação da tarefa misericordiosa de trabalhadores da última hora. Na época em que o Pai Nosso nos foi ensinado tinha o Senhor e Mestre os olhos no futuro, porquanto já foi dito que o Evangelho é lei de paraíso. E, consoante o que nos vem revelando a Espiritualidade Superior, estamos vivendo os últimos instantes da era sombria e triste assinalada por este Segundo Milênio que se escoia na esteira do tempo.

Na verdade, o Pai sempre nos procurou preservar das tentações, até mesmo colocando ao alcance de nossa consciência um Espírito-guia. Com essa frase, Jesus simplesmente nos advertia da necessidade de administrarmos bem o nosso livre-arbítrio. Se alguém ainda tem dúvida atente para esse manancial de luzes que desce ininterruptamente dos Céus através da mediunidade, desde os primeiros momentos de vida, na história deste planeta!

Livra-nos do mal, dando-nos toda a assistência dos bons Espíritos, nossos guias e guardiães, para, seguros, permanecermos na estrada da perfeição. Saibamos todos aproveitar o Seu Amor, sem desperdiçarmos a coragem, a inteligência e as energias vitais na prática dos vícios que nos acenam, aqui e ali, nas margens do caminho. Não sejamos nós novos Ulisses fascinados com os cantos enfeitiçantes das sereias, diante das seduções materialistas deste mundo, cujos ilusórios encantos a tantos têm perdido.

Assim seja.

Deixemos, por enquanto, que os nossos olhos súplices se derramem por toda a extensão deste maravilhoso orbe repleto de cores, de flores, de paisagens virentes, de ricos oceanos, mares e rios abençoados, cujas nuances escuras que lhe afeiam o cenário social são resultados das ações iníquas dos homens que a si mesmos se ignoram como criaturas de Deus.

A dor, a tristeza, o dissabor, as lágrimas, toda a dramaticidade do infortúnio têm sido frutos amargos de nossas ações infelizes. Compete-nos, agora, a nós e não a Ele, o exercício da limpeza e purificação desta pequena morada de

apenas 510 milhões de metros quadrados de superfície, dos quais somente um terço de terra firme.

Deus, nosso Pai, fez-nos a todos perfectíveis. Concedeu-nos a bênção da inteligência associada à capacidade de encontrarmos os roteiros seguros do bem-estar e da felicidade, mesmo quando subordinados à ação dolorosa da expiação e das provas. No entanto, utilizando mal o livre arbítrio, incidimos em novos erros, dificultando a ação da amorabilidade divina.

Feliz, portanto, aquele que se faz consciente dessa graça, porquanto disporá de todos os meios para acertar mais e errar menos. No terceiro e no quinto trabalho desta série, oferecemos didaticamente aos nossos leitores algumas técnicas que nos permitem, se bem utilizadas, a conquista de nosso aperfeiçoamento através da disciplinação de nossos hábitos, reforçando os bons e não dando reforço algum àqueles que nos possam retardar o progresso.

Bastará, para isso, manter em estado de alerta a consciência, que não deverá dormir, ainda mesmo quando em repouso o templo somático da alma. Para isso, nunca olvidarmos o significativo sentido destas palavras: "Pai nosso, que estás no Céu..."

Eis que nos exercitando no conhecimento e na vivência do Evangelho dispomos de todos os meios e recursos para manter dentro de nós, na arca do coração, toda a vibração amorável do Pai, vindo a fazer morada no Seu Reino. É o que nos afiançam estas palavras do Mestre registradas pelo evangelista João (14:23):

"Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada."

E mais adiante, no mesmo evangelista João (15:10 e 12): "Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor. O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei."

Seja, pois, o espírito do Pai Nosso a nossa sustentação de todas as horas, de todos os momentos, integrando-nos no Bem, alicerçando-nos a Fé, e mantendo-nos unificados nos princípios da Doutrina que nos irmana e na unificação de nossas almas na Vinha do Senhor!...